

Instituto de Cultura Espírita do Brasil Valores Humanos

Fazendo referência à diversidade dos valores humanos, a presidência do Instituto de Cultura Espírita do Brasil encerrou a sua exposição com as seguintes palavras, na sessão final de 30 de novembro, dirigindo-se diretamente aos professores:

Não precisamos, portanto, mencionar o nome deste ou daquele, uma vez que é de todos eles, no conjunto, que depende o conceito e a execução dos programas básicos do Instituto. Cada qual tem sua forma pessoal de se apresentar, sua maneira de expor a matéria de sua responsabilidade. São valores que se integram laboriosa e desinteressadamente no mesmo objetivo, com as suas características psicológicas, sua linguagem, sua formação, suas peculiaridades didáticas, sua tônica pessoal de comunicação com o público, seu diapasão vibratório, sua linha de pensamento, que deve ser respeitada, mas verdade é que todas as tendências e diferenciações confluem para o mesmo centro de interesse. É o sentido de UNIDADE, sem o qual o Instituto não teria consistência nem continuidade.

“Cada ser humano tem, dentro de si, verdadeiro universo de experiências acumuladas, potencialidades espirituais, heranças culturais, compromissos e propensões inevitáveis”.

As preferências individuais por esta ou aquela matéria são de ordem puramente subjetiva, tanto quanto as afinidades com o sistema deste ou daquele expositor. São apreciações de foro íntimo e, por isso, não podemos penetrar neste terreno. O Instituto, entretanto, fala de um modo sempre impessoal. O trabalho de todos os professores, com suas expressões próprias, não em termos de superação, mas de equivalência, constitui o sustentáculo de nossa estrutura como já dissemos de outra vez.

Nenhuma das matérias é mais necessária ou mais importante do que as outras, pois cada qual está situada em seu campo, mas existe o fio da unidade geral, conduzindo todos os esquemas ao ponto central, que é o estudo fundamental do Espiritismo, razão de ser do Instituto. Não pode haver critério de seleção. As capacidades humanas não podem ser medidas ou comparadas pela escala de valores materiais. Cada ser humano tem, dentro de si, verdadeiro universo de experiências acumuladas, potencialidades espirituais, heranças culturais, compromissos e propensões inevitáveis.

Os homens não podem ser comparados como se comparam as coisas. O Corpo de Professores do Instituto não é uma soma de recursos disponíveis, é uma síntese de energia, de ideal e de esforço, voltada para o Bem.

*Deolindo Amorim
Rio de Janeiro, fevereiro de 1975.*